

Desmatamento

• Tenho acompanhado a série de reportagens que O GLOBO vem publicando sobre o desmatamento na Amazônia. Não fosse trágico o abate indiscriminado das reservas brasileiras por brasileiros, o seria agora com os desmatadores mais eficientes do mundo: os tigres, atualmente "cupins" asiáticos. Somente um esquema muito bem montado de conivência e corrupção permite que esses conhecidos desmatadores alucinados detonem as reservas florestais do território nacional. A estrutura de defesa florestal não é péssima na difícil e selvagem Amazônia: é péssima no Sul do país, pretensão Primeiro Mundo. Como consultor e diretor de uma das mais tradicionais empresas madeireiras do Paraná, até 1995, pude vivenciar a ação da estrutura organizada de abate clandestino do pinho do Paraná e da imbuia: quase impossível de ser combatida. À época comunicamos para as principais autoridades do país, montamos uma cara estrutura de defesa (mais cara ainda por estar absolutamente dentro da legalidade). Quando apertamos o cerco para valer, com denúncias à polícia local, apoio do então governador do estado, cara estrutura de helicópteros, e até um acampamento com advogado para conduzir os processos de apreensão de madeira roubada, a coisa ficou preta: pressão violenta de alguns segmentos da sociedade local, imprensa, políticos etc. Havia trânsito de caminhões à luz do dia transportando toras e erva-mate roubados, esta última extraída às pressas com o criminoso método do simples corte da árvore na caule. Vieram as apreensões e as denúncias: era filho de político, funcionário de agência bancária local, filho de jurista. Tudo, menos sem-terra e serradores profissionais. Lembro-me bem do preço da imbuia baixando no mercado local por força da concorrência da madeira roubada e vendida pela metade do preço. Havia, e possivelmente ainda há, uma comunidade empresarial de serradores estabelecidos, abastecidos pelo roubo. Imagine então o que está se passando lá na selva amazônica.

JÚLIO CESAR DO COU TO CABRAL
(12/03), Niterói, RJ

• Parte da imprensa vem tratando o debate entre os movimentos agrários e o deputado Gilney Viana sobre o relatório das madeireiras asiáticas com algumas distorções. Nem o PT, nem o deputado estão dizendo que sem-terra ou assentados são os devastadores da Amazônia. O relatório preliminar sobre madeireiras asiáticas aponta sim as políticas de ocupação da Amazônia (colonização e assentamentos) comandadas pelo Governo federal como responsáveis por cerca de 30% do desmatamento da região. As madeireiras têm desmatado e comprado madeiras em áreas de pequenos produtores em função do abandono em que estes se encontram.

MARINA SILVA,
senadora, secretária nacional de Meio
Ambiente e Desenvolvimento do PT
(11/03), Brasília, DF

OG 23/02
18/3/98 6